

/ NOTAS ESPORTIVAS

Copa do Mundo - Pau Cubarsí e Borja Iglesias condenaram a declaração racista do ex-primeiro-ministro espanhol Mariano Rajoy sobre os jogadores da França. Às vésperas do duelo da semifinal da Copa, o ex-governante que esteve no cargo entre 2011 e 2018, afirmou que a equipe rival tem um "plantel de altíssimo nível", mas "sem franceses".

Kléberson - Pentacampeão mundial com a seleção em 2002, Kléberson, de 47 anos, passou por exames nesta segunda-feira no Hospital Cardiológico Costantini, em Curitiba, após sentir dores no peito e passar por um check-up completo antes de ser liberado. Segundo a esposa do ex-jogador, Dayane Willians, os médicos identificaram uma obstrução de 50% em três artérias. Apesar do susto, o infarto foi descartado e o ex-volante passa bem.

Fluminense - O clube carioca está perto de estender o contrato de permanência do meia Lucho Acosta até 2029. O meia argentino, de 32 anos, tinha contrato até 2028, e vai ganhar um acréscimo de um ano.

Caxias - A Ponte Preta soltou uma nota oficial ontem sobre a repercussão da declaração do lateral-esquerdo Roberto, do Caxias, no último sábado. Em entrevista à rádio local, o jogador disse que recebeu uma oferta do clube campineiro e citou a crise financeira alvinegra para explicar a decisão de recusar a proposta. O Alvinegro rebateu a afirmação, dizendo que nunca realizou proposta pelo jogador. Roberto chegou a comentar na postagem ironizando a postura do clube paulista em negar o contato.

Manchester United - Os Red Devils anunciaram ontem, a contratação do volante Andrey Santos. O brasileiro deixa o Chelsea e acerta por cinco temporadas com opção de renovação automática por mais uma temporada ao término do contrato. A transação tem valor de € 56 milhões (R\$ 329 milhões), com cerca de € 24,4 milhões (R\$ 12 milhões) em possíveis bônus.

Vôlei - No encerramento da fase classificatória da Liga das Nações de Vôlei Feminino (VNL) 2026, a seleção dos Estados Unidos levou a melhor sobre o Brasil. Em partida disputada na Arena Osaka na madrugada deste domingo (12), as norte-americanas impuseram seu ritmo e venceram o clássico por 3 sets a 0, com parciais de 26/24, 25/22 e 25/16.

Espanha e França decidem o primeiro finalista do Mundial

Duelo entre as seleções europeias está marcado para hoje, às 16h, em Dallas



Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

França e Espanha se enfrentam hoje, às 16h, no AT&T Stadium, em Dallas, nos Estados Unidos, pela semifinal da Copa do Mundo. O confronto reúne a força ofensiva da seleção francesa e o controle de bola espanhol em uma disputa direta por vaga na decisão.

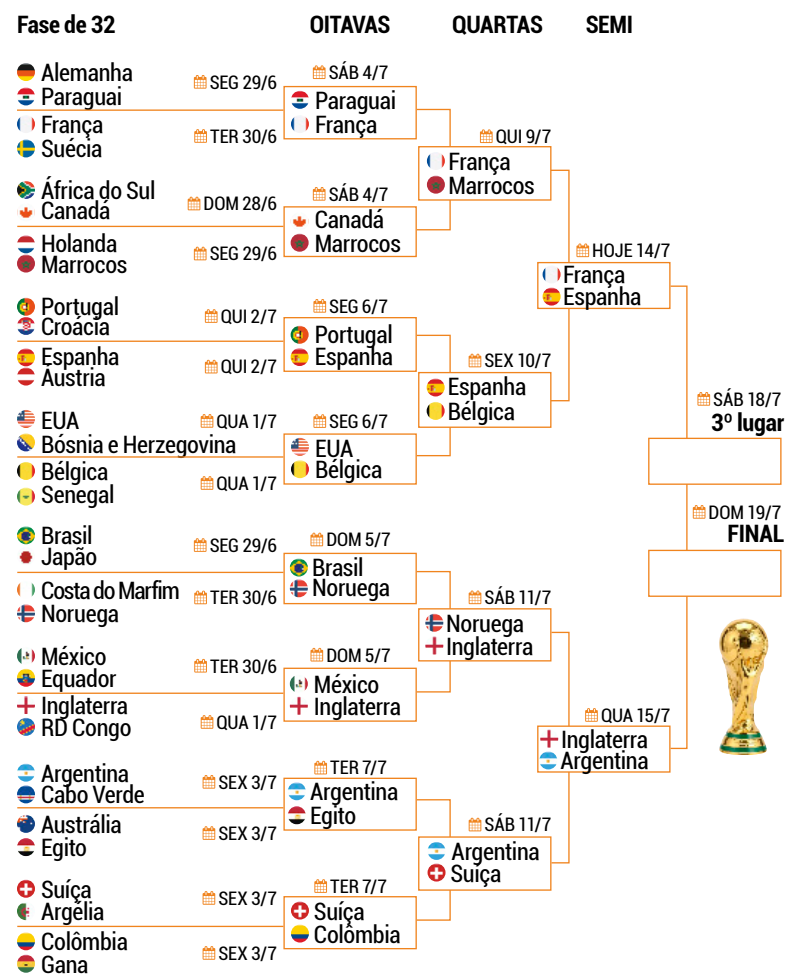
A França tenta alcançar a terceira final consecutiva de Copa. Campeã em 2018 e vice em 2022, a equipe dirigida por Didier Deschamps pode se tornar apenas a segunda seleção europeia a disputar três decisões seguidas, repetindo o feito da Alemanha entre 1982 e 1990. Os franceses chegam invictos e com 100% de aproveitamento. Depois de vencer Senegal, Iraque e Noruega na fase de grupos, a seleção eliminou Suécia, Paraguai e Marrocos no mata-mata.

Nas quartas de final, a Fran-

ça confirmou a condição de uma das favoritas ao vencer o Marrocos por 2 a 0. Kylian Mbappé e Ousmane Dembélé marcaram os gols da classificação. O centroavante do Real Madrid, inclusive, é artilheiro do torneio ao lado do argentino Lionel Messi, com oito gols, além de somar 20 bolas na rede ao longo de toda a história do torneio.

A Espanha busca disputar sua segunda final de Copa do Mundo. Campeã em 2010, a seleção chegou à fase decisiva após superar um início de torneio marcado pelo empate sem gols com Cabo Verde. Depois do tropeço na estreia, os espanhóis venceram Arábia Saudita e Uruguai e avançaram na liderança do Grupo H. No mata-mata, eliminaram Áustria, Portugal e Bélgica.

A principal dúvida na Espanha está no meio, setor em que Fabián Ruiz e Pedri disputam a vaga ao lado de Rodri. Na França, Deschamps costuma manter a base do time, sendo que Koné ganhou a vaga de Tchouaméni. No ataque, a concorrência maior está nas pontas, principalmente entre Barcola e Doué, companheiros no PSG.



Semifinais da Copa terão duelos só de campeões mundiais

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Confirmados os jogos que decidirão os finalistas da Copa do Mundo de 2026, os confrontos marcam a primeira semifinal - com um hiato de 36 anos, desde 1990 - somente com seleções já campeãs do mundo em décadas. A França entra em campo contra a Espanha hoje. Já a Inglaterra, en-

frenta a atual campeã, Argentina, em Atlanta, Estados Unidos, amanhã, também às 16h.

A seleção francesa, finalista em 2022, tenta repetir o feito, comandada por um elenco recheado de estrelas como Kylian Mbappé, que já possui 8 gols nesta edição de Copa, e o atual Bola de Ouro, Ousmane Dembélé.

A adversária é a Espanha, uma das grandes favoritas ao tí-

tulo, que teve sua última aparição em semifinal de mundial no ano de 2010, justamente quando se sagrou campeã, após a vitória por 1 a 0 sobre a Holanda, o gol foi marcado por Andrés Iniesta, já no final do segundo tempo da prorrogação.

Do outro lado da chave, a Inglaterra, da dupla Harry Kane e Jude Bellingham, cada um com 6 gols durante o torneio, vai a campo com a difícil missão de parar os atuais campeões. Depois da histórica classificação contra a Noruega, de virada por 2 a 1, com dois gols de Jude Bellingham, um deles na prorrogação, os ingleses chegam com confiança para a partida diante da Argentina. A última aparição dos criadores do futebol nesta fase da competição havia sido em 2018, superados pela Croácia.

Mesmo com três partidas sofridas no mata-mata, os argentinos chegam embalados para o confronto, sempre demonstrando muita garra e raça dentro de campo, nunca desistindo do jogo, mes-

mo nos minutos finais.

Essa história se repetiu contra Cabo Verde, Egito e Suíça. Empatado na artilharia com Mbappé, a estrela Lionel Messi comanda a equipe, cada vez mais dependente de seu craque. A chamada "La Scaltoneta", do técnico Lionel Scaloni sonha com o bicampeonato consecutivo, o que seria o tetra argentino, se colocando ao lado de Itália e Alemanha.

O confronto entre Argentina e Inglaterra é um marco histórico dentro e fora dos campos. Na sua trajetória, se destaca o famoso gol de mão do ídolo argentino Diego Maradona, na Copa do Mundo de 1986, que posteriormente consagraria o segundo título da seleção sul-americana. Na ocasião, os "hermanos" encararam o erro da arbitragem como uma reparação histórica pela derrota para os britânicos na Guerra das Malvinas, ocorrida quatro anos antes. Em 1998, novo triunfo argentino, nos pênaltis, na partida marcada pela expulsão de David Beckham. Dessa vez, os ingleses querem a revanche.



Disputa por vaga na final coloca gigantes frente a frente